



INSTITUTO FEDERAL
RIO GRANDE DO SUL

Dados de identificação: Adriana Tomiello Schonardie Formada pela UNIRITTER em julho de 2004 no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa. Pós-Graduação *LATO SENSU*: Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade pela UFRGS Período de 390 Horas - 2010/2011 Trabalho apresentado: (Des) Encontros do Trabalho Docente e Trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. Orientação Prof^a Dr^a Laura Souza Fonseca. Curso Técnico em biblioteconomia pelo IFRS Câmpus Porto Alegre 2013/2015

Título: Perfil de leitura dos alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Ensino Médio de uma escola pública urbana de Porto Alegre e suas especificidades.

Introdução

Este ensaio de pesquisa refere-se a uma análise sobre o perfil de leitura dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Ensino Médio de uma escola pública urbana de Porto Alegre. Trabalho de pesquisa realizado na disciplina de Introdução às Técnicas de Atendimento ao Público da professora Luciana S. Fontana, com a colega Lucimar Salgado em 2014/1 no IFRS Câmpus Porto Alegre.

Nada simplesmente *se desenrola*, onde quer que seja; perceber como a leitura acontece na EJA é um desafio à medida que a forma de ler o texto tem relação direta com seu contexto. Segundo Freire “O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.”

A palavra leitura é cheia de significados, vislumbrar de forma mais intensa como a diversidade de textos e contextos se relacionam na Educação de Jovens e Adultos é minha pretensão compreender.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é conhecer, investigar o perfil do leitor e do não leitor na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, coletar as preferências do leitor na EJA e, também perceber a relação desses sujeitos com a biblioteca e a leitura.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo optou-se pelo método qualitativo e quantitativo, através da aplicação de um questionário previamente estruturado aos alunos das turmas T7, T8 e T9 (Totalidades de Ensino Médio - EJA). A pesquisa realizada contou com um total de 49 entrevistados, representando a totalidade de 100% dos alunos da EJA. Após foram elaborados gráficos que serviram de suporte para a análise e considerações finais.

Gráfico 1 - Faixa Etária

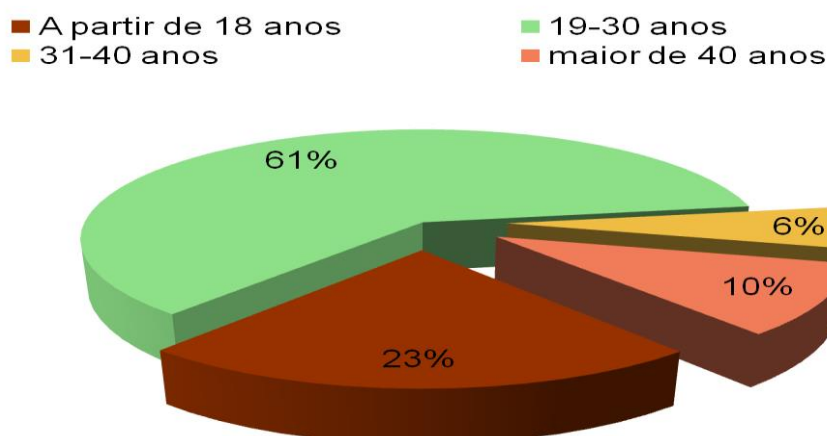
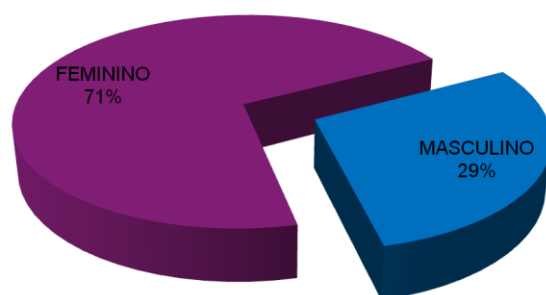


Gráfico 2 - Gênero

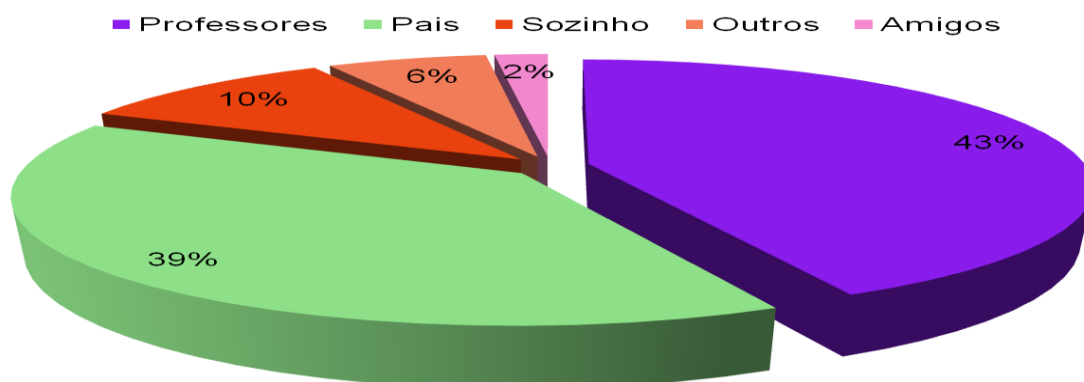


A faixa etária que predominou com os sujeitos entrevistados da EJA-Médio foi prioritariamente entre os 19 e 30 anos (61%), salientando que a procura, tentativa de retorno à escola, se dá principalmente, com a chegada da maioridade, por diferentes motivações e objetivos. Percebe-se uma acentuada evasão, às vezes de forma temporária, em outras de forma definitiva. Há uma diversidade muito grande na vida do aluno da EJA, forçando muitas vezes outro percurso dentro da dinâmica escolar.

Dentro deste contexto é importante lançar um olhar sobre a escola como espaço sociocultural (DAYRELL, 2003), como afirma SACRISTÁN (1994, p.70): "O mundo real não é um contexto fixo, não é só principalmente o universo físico. O mundo que rodeia o desenvolvimento do aluno é hoje, mais que nunca, uma clara construção social onde as pessoas, objetos, espaços e criações culturais, políticas ou sociais adquirem um sentido peculiar, em virtude das coordenadas sociais e históricas que determinam sua configuração. Há múltiplas realidades como há múltiplas formas de viver e dar sentido à vida." (Tradução de DAYRELL, 2003)

Com relação ao público que frequenta a EJA, o gênero feminino (71%) foi o que se sobressaiu, merecendo, uma pesquisa específica para essa categoria no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada.

Gráfico 3- Primeiro contato com a Leitura



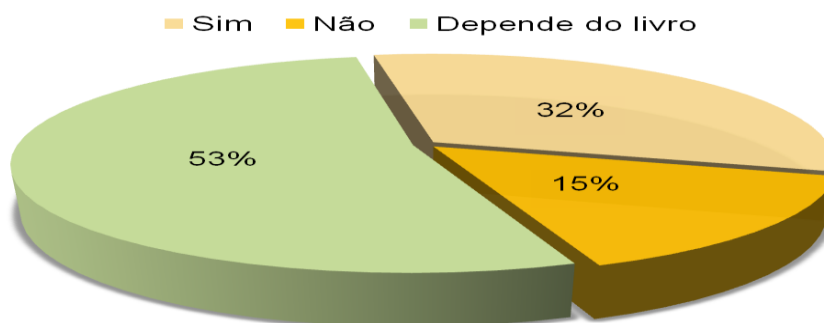
Comentário

Analisando o gráfico 3, vários fatores destacam o professor (43%) como principal mediador de leitura em comparação com os pais (39%), entre os quais podemos citar os fatores ligados a falta de tempo dos responsáveis e a ausência da prática de leitura no meio familiar. Entretanto, para Silva e Bertolin (2006, p.14) "os familiares deveriam ser os primeiros mediadores de leitura", pois é, no contexto familiar que está a base da estrutura do desenvolvimento da criança, bem como os estágios iniciais do reconhecimento de si mesma e do mundo externo.

Com relação ao estímulo da prática de leitura, os mesmos autores, nos esclarecem que a realidade de muitas famílias impossibilita o quadro ideal acima mencionado, cabendo, muitas vezes, ao professor a tarefa de aproximar o aluno da leitura. Deve-se também salientar a importância da formação deste mediador-professor, pois mediar está além do livro, do texto e da

biblioteca. A mediação reside na sensibilização, na motivação e na formação de leitores, este processo perpassa a valorização da leitura como uma ferramenta no processo de educar e para isso o mediador deverá ser antes de tudo um leitor.

Gráfico 4 – Você gosta de Ler?



Quando perguntados se gostavam de ler, a maioria dos entrevistados respondeu que *depende do livro* (53%) . E, no que diz respeito aos fatores que influenciavam na escolha de um livro para leitura, grande parte dos sujeitos da pesquisa destacaram o *assunto* (51%) como aspecto importante.

O processo de leitura não é homogêneo, porém não se pode deixar de ver relação entre as duas questões, pois em outras palavras o livro escolhido depende do assunto que para o sujeito da EJA lhe é mais significativo e/ou interessante.

“Gosto quando a gente trabalha sobre a nossa cultura. Quando escutamos ou lemos histórias que nos fazem viajar mesmo estando na sala de aula” (Fala de uma estudante da EJA).

A partir da fala da aluna da T9 (último ano do Médio-EJA), percebe-se a necessidade de que a Educação de Jovens e Adultos tenha um currículo flexível e adaptado aos anseios adequados à faixa etária, além de variadas formas e estratégias de ler, interpretar, olhar e interagir com o outro.

Gráfico 5- Fatores que influenciam na escolha dos livros.

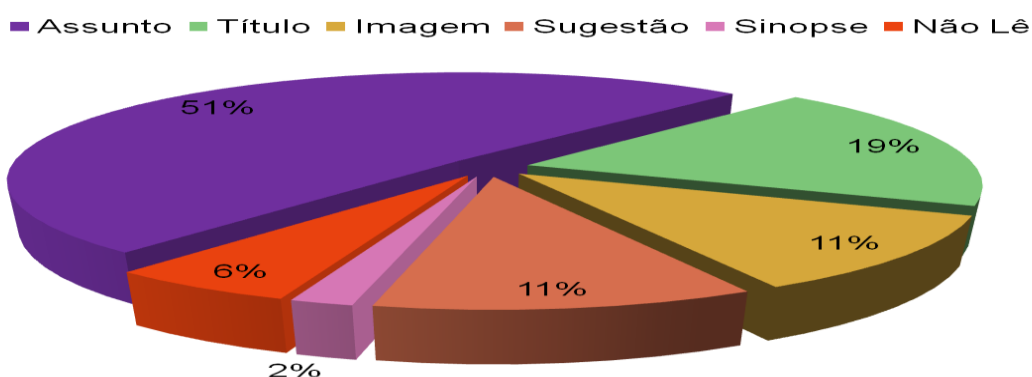
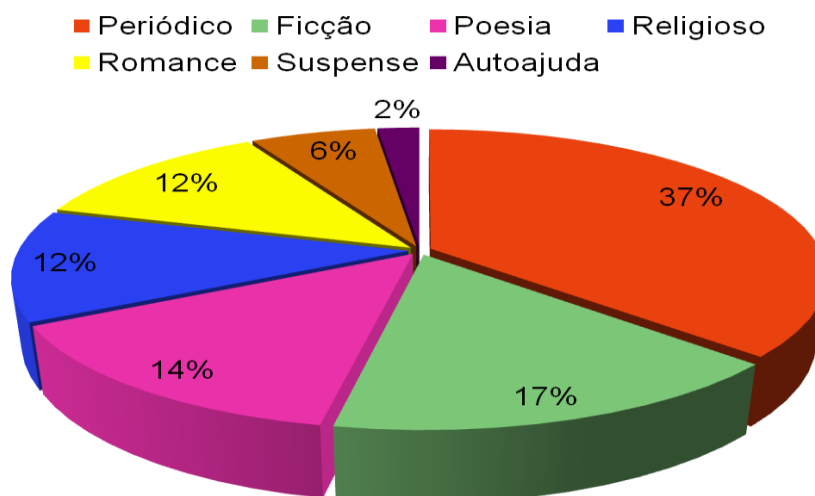


Gráfico 6 - Qual a preferência de gêneros literários?



Os dados obtidos com relação à preferência de gêneros literários da EJA demonstrou que os periódicos (37%) são, em disparada, o gênero mais disseminado. Questionados a respeito dessa opção, os alunos salientaram que o jornal é um meio de comunicação de fácil acesso (econômico), traz, através de seus artigos, textos curtos com variadas informações.

Gráfico 7- Com que frequência costuma ir à biblioteca?

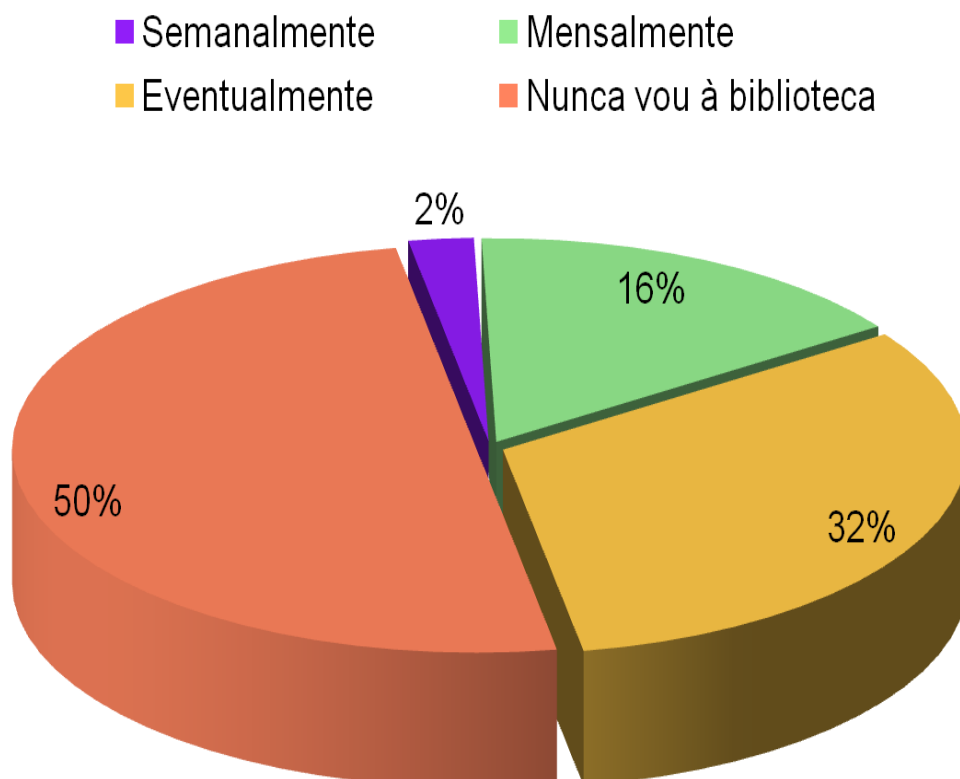
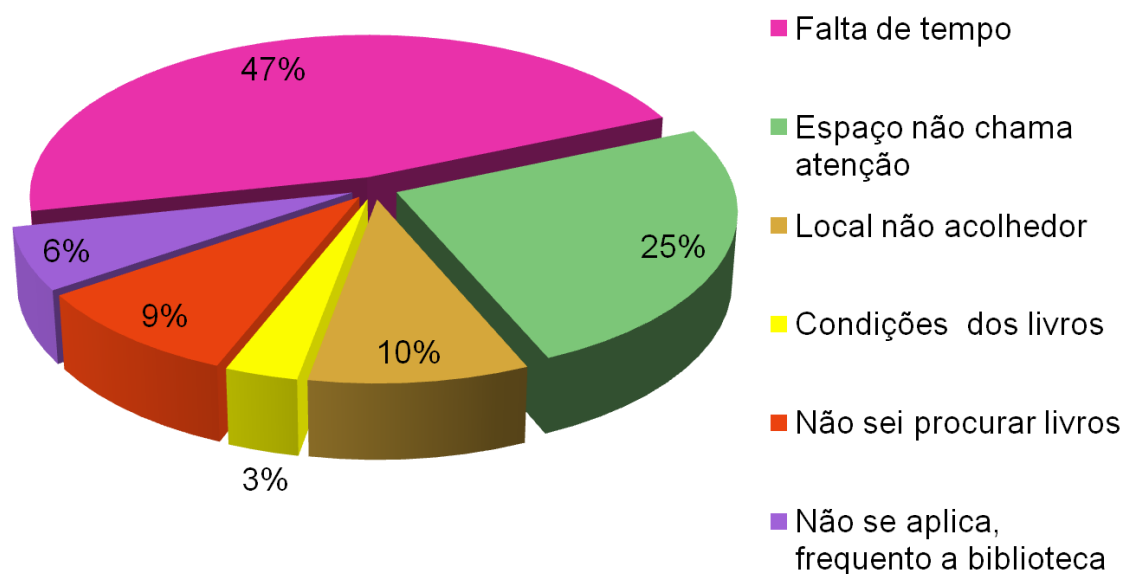


Gráfico 8- Quais os motivos que impossibilitam o acesso à biblioteca?



Comentário

Algumas reflexões são necessárias para analisarmos os resultados obtidos nos gráficos acima. Primeiramente, a evasão escolar e a irregularidade na frequência em sala de aula são reflexos das especificidades dos alunos da EJA. É importante destacar, neste contexto, que o profissional responsável pela biblioteca é um professor na função de bibliotecário. Para Silva e Bortolin (2006, p.15) neste caso, o profissional – professor - organizará o espaço físico da biblioteca, bem como acervo e prestação de serviços conforme sua percepção, seu olhar e conceitos próprios sobre biblioteca, leitura e usuário. Com frequência a falta de formação específica em biblioteconomia ressalta as limitações nos serviços da biblioteca e na atuação de um profissional não especializado, tornando-o protagonista de situações conflitantes que muitas vezes inviabilizam o acesso dos alunos a esses espaços de informação. Neste cenário, infelizmente, comum a muitas bibliotecas, Freire (1979, p.15) nos alerta sobre o compromisso do profissional com a sociedade (no caso escolar), enquanto Silva e Bortolin (2006, p.15) realçam a importância da formação do profissional mediador, atuante na biblioteca.

Considerações Finais

Pela análise dos dados, o que se apreendeu é que o acesso à leitura nesta modalidade de ensino se dá através das formas em que cada sujeito vê o mundo, de acordo com sua realidade, contexto e “lógicas” para compreendê-lo, organizá-lo, produzi-lo, e nele atuar. De acordo com

Freire “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Desta forma, a interpretação de leituras dos sujeitos da EJA passam por vivências acumuladas, idades diferenciadas e contextos multifacetados. Toda essa heterogeneidade forma as diferentes vertentes que interpretam e dão sentido ao seu ato de ler.

Assim, como afirma o poeta Ricardo Azevedo “A leitura é muito mais que decifrar palavras[...]” resulta da relação dos sujeitos interagirem com seu tempo, com seu entorno e consequentemente com o mundo.

Considera-se também, a escola como espaço de desenvolvimento na socialização de crianças, jovens e adultos. A biblioteca, apresenta-se neste contexto, como local importante e democrático, ambiente onde se pode aprimorar a diversidade, realizar intercâmbio cultural, resgatar memórias, compartilhar saberes, exercitar direitos e deveres. A biblioteca pode e deve despontar como espaço representativo dentro da escola no desenvolvimento e formação de habilidades e competências de sujeitos transformando-os,, também, através da leitura.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Dezenove poemas desengonçados**. São Paulo: Ática, 1999.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação v.1.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.); BICHERI, Ana Lucia Antunes de Oliveira [et al.]. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis,2006.